DOMINGO 10 DE MARÇO DE 1889

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ANNO VIII

ASSIGNATURA
Em Aveiro: 50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500 réis. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1$125 réis; 25 numeros, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2$000 réis.—Pagamento adiantado.

Publica-se aos domingos

PUBLICAÇÕES
Annuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; annuncios permanentes, preços convencionaes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. — Redacção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

N.º 375

Aveiro

ESCANDALOSO

Fala-se em que será convocado para o dia 24, ou 25 do corrente, o primeiro comicio contra os escandalos que se estão praticando n'esta terra com a cumplicidade da magistratura judicial e sancção plena do governo. Não damos ainda por certo que se realise o comicio em qualquer d'esses dias, como se affirma. No proximo domingo avisaremos o publico definitivamente do que ha. Entretanto, o comicio é certo e preciso se torna que todos os aveirenses se preparem para irem alli lavrar um protesto eloquente e energico contra as prepotencias de que teem sido victimas. No fim de contas, embora a companhia dos malandros se encontre exautorada moralmente e politicamente, porque os seus proprios correligionarios politicos confessam abertamente que não ha tratantes sem licença d'esses malandrins, a verdade é que legalmente ficaram de pé, porque não foram castigadas, todas as infamias e patifarias que esses miseraveis praticaram. E não se julgue que por dizermos isto e pela campanha tenaz que vimos sustentando nos move algum espirito de rancor ou odio contra os firministas. Fartos de ser accusados de rancorosos e odiosos estâmos nós, por termos vergastado as costellas de monarchicos e republicanos que põem as miseras paixões humanas acima do direito e da legalidade. Não obstante, factos repetidos e successivos teem mostrado a todos quão infundadas e levianas teem sido essas accusações.

Não; move-nos unicamente o espirito d'equidade e egualdade. Pouco nos importa, em particular, que Manuel Firmino arraste a grilheta do criminoso ou ostente a fitinha da *Legião de Honra*. Mas então, acabem com os codigos e com toda a legislação que nos governa. Proclamem o anarchismo, ou um novo estado de cousas. Emquanto existir a cadeia, emquanto a responsabilidade fôr um facto legal, emquanto o castigo fôr tido como indispensavel ao viver dos povos, ha de ir para a cadeia quem fôr criminoso e ha de ser castigado quem o merecer, sem que se possa admittir a minima differença de cathegorias e classes. O contrario é dissolvente, é profundamente attentatorio do bom equilibrio social, e é revoltante porque é infame. E o contrario é exactamente o que de ha muito se está praticando no districto de Aveiro.

Se nós, por compaixão ou por condescendencia, supponhâmos, calassemos os crimes que se teem commettido n'este pobre districto e a conducta escandalosa da magistratura, onde iriamos ter? Onde iriamos parar? A' mais completa arbitrariedade e ao mais perigoso despotismo.

Em Ovar, não poude ser mais desaforado o arbitrio nem mais desenfreada a injustiça. Não havia protesto? E ninguem mais poderia conter o arbitrio, e a injustiça ficaria como norma de proceder futuro. Ai dos povos, se tal principio se estabelecesse e se a tal conducta se déssem fóros de cidade!

Em Aveiro, Manuel Firmino d'Almeida Maia teve um homem preso oito mezes sem culpa formada e a magistratura, não só deixa impune esse crime, como aproveita todas as occasiões de castigar os que clamam contra elle, como é evidente da pressa com que o sr. delegado do procurador régio processa os membros da opposição e do esquecimento em que deixa as proezas dos quadrilheiros infames. Se não houvesse um movimento energico da opinião publica contra patifarias e desmandos d'esta natureza, com que garantias ficariam os aveirenses ámanhã? Com nenhumas, absolutamente nenhumas. Um novo governador civil que viesse, de feitio despotico e atrabiliario como Manuel Firmino, prenderia impunemente e pelo tempo que quizesse os cidadãos que lhe cahissem em desagrado. A liberdade individual, o mais sagrado principio da moderna civilisação, seria uma burla, puramente uma burla. Assim como, se calassemos o facciosismo e a illegalidade com que tem procedido a magistratura da comarca de Aveiro, a Justiça desceria das suas alturas de seriedade e d'imparcialidade, para ser, nas mãos dos governos, o mais terrivel instrumento de pressão e perseguição que se póde imaginar.

Qual é o aveirense que não vê isto? Qual é o filho d'esta nobre terra que não percebe o alcance enorme da sympathica e nobilissima campanha em que estâmos envolvidos? Quem não vê que a nossa resistencia é uma valvula de poderosa segurança para a liberdade e para os direitos publicos? Vêem todos. Todos estão d'isso convencidos e por conseguinte nenhum deixará de nos trazer o seu apoio e a sua adhesão franca, sincera e declarada.

Sim, vejâmos as coisas como ellas são. Este negocio é grave, muito grave e nós estâmos resolvidos a leva-l'o por deante. Esta questão, ou tem consequencias d'alta moralidade, ou as peiores que se podem esperar para a causa da liberdade e da justiça. Se nós vencermos, o direito do povo mais uma vez se affirmou. Se nós perdermos, quem perde é a Liberdade, quem perde é a Justiça, e n'esta terra ninguem mais poderá ter confiança nas regalias civicas, nas conquistas de cem annos de luctas e de civilisação, na lei falada, emfim, ou na lei escripta. Ficâmos ao dispôr e á mercê de qualquer regulo d'aldeia ou de qualquer magistrado sem escrupulos.

Este é o facto, esta é a verdade. O povo que pense e que resolva. Mas para nós, na nossa opinião, isto não póde continuar assim e é necessario reagirmos a valer contra todas as poucas vergonhas de que temos sido victimas. E' indispensavel um grande movimento para impôr a lei aos poderes constituidos. E' indispensavel uma reacção valente e decisiva para varrer de vez os quadrilheiros d'esta terra. E' urgente uma resistencia de ferro aos manejos repetidos e teimosos de uma quadrilha sem escrupulos. E' inadiavel, emfim, uma boa licção aos magistrados e outros funccionarios que põem os interesses de corrilho acima dos seus deveres publicos, para que outros saibam de futuro que não lhes é dado abusar nem prevaricar impunemente.

Cidadãos:

Aos comicios contra as poucas vergonhas e infamias do firministmo pelintra. Aos comicios contra uma magistratura facciosa e arbitraria. Aos comicios contra um governo nefasto que permitte e sanccíona esses escandalos.

O RECENSEAMENTO ELEITORAL

Como era d'esperar, a companhia dos malandros praticou as maiores patifarias no recenseamento. Porém, d'essas patifarias ainda ha recurso e nós aconselhâmos todos os cidadãos a que se não deixem lograr. Se ha recursos, esgotem-se todos, embora não haja confiança nenhuma nos tribunaes, que são hoje um instrumento claro e patente das tramoias firministas. Mas é sempre bom recorrer. Entretanto nós liquidaremos n'outro campo as nossas contas com a companhia dos malandros. Isto não póde continuar assim. Estâmos sendo *comidos*, é o termo, pelo governo e pelos seus agentes, que tendo promettido salvaguardar os nossos direitos, estão protegendo com o maior descaro e insolencia todos os malandros da Vera Cruz.

Lançam-nos a luva. Pois levantemos a luva.

Guerra sem tréguas contra os malandros e contra todos que os protegem!

Aos comicios e a todas as manifestações que sejam necessarias!

Carta de Lisboa

8 de Março.

O *Diario Mercantil* doeu-se de eu ter dicto aqui que os *Debates* estavam tratando muito melhor do que elle a questão de Francisco Ribeiro Salles. E em grandes lettras veio declarando ao mundo que fôra elle que levantára a questão. Peior, sujos hebreus da rua Formosa. Se fostes vós que levantastes a questão, maior é a vossa responsabilidade porque deixastes aos outros que a tratassem como vós a deveríeis ter tratado. Fostes vós que a levantastes? E depois deixaste-la morrer d'inacção e d'ignorancia. Ao passo que os outros, que a não levantaram supponhâmos, trataram-n'a na devida altura e com a devida seriedade. Quem prestou maiores serviços?

Pobres vendedores de buzios e rotos negociantes de berimbaus. Sempre chocarreiros e em tudo.

De resto, ninguem levantou a questão. O caso foi noticiado por uns poucos de jornaes ao mesmo tempo e os commentarios só vieram depois.

2

Folhetim

ARRHAS POR FORO DE HESPANHA

I

A arraya-miúda

O astro que parecia alumiar com a sua luz, aquecer com o seu calor aquelle turbilhão de planetas; o centro moral á roda do qual giravam todos aquelles espiritos era um homem que dava mostras de ter bem quarenta annos, alto, magro, trigueiro, olhos encovados e scintillantes, cabello negro e revolto, barba grisalha e espessa. Encostado a um dos muitos bofetes que adornavam o amplo aposento e rodeado de uma grossa pinha de populares de ambos os sexos que o escutavam em respeitoso silencio, a sua voz forte e sonora sobresahia no ruido e só se confundia com alguma jura blasphema que se disparava do meio das outras pinhas de povo ou com as modulações das risadas que vibravam n'aquelle ambiente denso e abafado, de certo modo semelhantes a clarão affogueado que sulcasse rapidamente as trévas humidas e profundas da crypta subterranea de alguma egreja do sexto seculo.

De repente, dois cavalleiros, cuja graduação se conhecia pelos barretes de veludo preto adornados de pluma ao lado, pelas calças de seda golpeadas e pelos cintos de pelle de gamo lavrados de prata, entraram na taberna e, rompendo por entre o povo, que lhes alargava a passagem, chegaram ao pé do homem alto e trigueiro. Traziam os capeirotes puxados para a cara, de modo que nenhum dos circumstantes póde conhecer quem eram. Bastantes desejos passaram por muitos d'aquelles cerebros vinolentos de o indagar; mas a mesma reflexão atou simultaneamente todas as mãos. Ao longo da côxa esquerda dos embuçados via-se reluzir a espada, e no lado direito e apertado no cinto, que a ponta erguida do capeirote deixava apparecer, descortinava-se o punhal. O passaporte para virem assim aforrados era digno de consideração, e ainda que entre a turba se achassem alguns homens d'armas, principalmente bésteiros, quasi todos estavam desarmados. Tinha seus riscos, portanto, o pôr-lhes o *visto* popular.

Os dois desconhecidos falaram em segredo por alguns minutos ao homem alto e magro, que, de quando em quando, meneava a cabeça, fazendo um gesto de assentimento: depois romperam por entre a turba, que os examinava com uma especie de receio misturado de respeito, e foram assentar-se em dois dos escabellos enfileirados ao correr da parede. Encostando os cotovellos em um bofete, com as cabeças apertadas entre os punhos ficaram immoveis e como alheios ao sussurro que começava a levantar-se de novo á roda d'elles.

Este durou breves instantes; um psiuh do homem alto e magro fez voltar todos os olhos para aquella banda. Subindo a um escabello elle deu signal com a mão de que pretendia fallar.

«Ouvide, ouvide!—bradaram alguns que pareciam os maioraes d'aquella multidão desordenada.

Todos os pescoços se alongaram a um tempo, e viram-se muitas mãos callosas erguerem-se encurvadas e formarem em volta das orelhas de seus donos uma especie de annel acustico.

«Arraya-miuda! (1) tendes vós já elegido, entre vós outros, cidadãos bem falantes e avisados para propôr vossos embargos e razoados contra este maldicto e descommunal casamento d'el-rei com a mulher de D. João Lourenço da Cunha?»

«Todos a uma entendemos que deveis ser vós, mestre Fernão Vasques:—respondeu um velho, cuja calva polida reverberava os raios d'uma das lampadas pendentes do tecto, e que parecia ser homem de conta entre os populares.—Quem ha ahi entre a arraya-miuda mais discreto e aposto para taes autos que vós? Quem com mais urgentes razões proporia nosso aggravo e a deshonra e vilta d'el-rei, do que vós o fizestes hoje na mostra que démos ao paço esta tarde?»

«Alcacer, alcacer! por nosso capitão Fernão Vasques:—bradou unisona a chusma.

«Fico-vos obrigado, mestre Bartholomeu Chambão!—replicou Fernão Vasques, socegado o tumulto.—Pelo razoado de hoje terei em paga a forca, se a adultera chega a ser rainha: pelo de amanhã terei as mãos decepadas em vida, se el-rei com suas palavras mansas e enganosas souber apaziguar o povo. E tende vós por averiguado, mestre Bartholomeu, que o carrasco sabe apertar melhor o nó da corda na garganta que eu o ponto em peitilho de saio ou em costura de redondel ou pelote, e que o cutelo do algoz entra mais rijo no gasnate de um christão que a vossa enchó n'uma aduela de pipa!»

«Nanja emquanto na minha aljava houver almazem, e a garrucha da bésta me não estourar:—exclamou um bésteiro do conto, cambaleando e erguendo-se debaixo d'um bofete, para onde o haviam derribado certas perturbações d'enthusiasmo politico.

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HERCULANO.

(Continúa.)

(1) Fernão Lopes dá a entender (Chr. de D. João I, p. 1.ª, c. 44) que a denominação de arraya-miuda se começára a dar aos populares no principio da revolta a favor do mestre d'Aviz, para os distinguir dos nobres, pela maior parte fautores de D. Leonor e dos castelhanos; mas este titulo chocarreiro havia-o tomado para si o povo miudo, já d'antes e com muita seriedade. Em um documento de 1305 (Chancell. de D. Diniz, L. 3.º das Doações, fol. 42 v.) se diz que outorgavam certas cousas aos cavalleiros, juizes e concelho de Bragança *e toda a arraya-miuda.*

Mas veja-se a fraternidade d'estes miseros judeus. O que lhes deu no goto não foi a reprimenda que lhes démos. Foi o termos dicto que os *Debates* sabiam mais e escreviam melhor do que elles, como se todo o mundo não dissesse e não soubesse o mesmo. E não só os *Debates* como todos os jornaes republicanos. Os *Debates*, *A Democracia*, *A Folha do Povo* etc. Todos elles são incomparavelmente mais bem redigidos que o *Seculo*. Todos elles são incomparavelmente mais sérios do que este pasquim. Que me importa a mim que elles sejam opportunistas? São o que são e não dizem o que não são. Não é vergonha nenhuma ser isto ou ser aquillo. Eu não gosto? Combato e discuto. Estou no meu direito e elles estão no seu. Comtanto que cada um se conserve no seu campo. Ora agora ser faquista e fadista como é o *Seculo*, um faquista amalandrado que joga navalhadas, ao voltar de cada esquina, aos transeuntes socegados; um fadista sem pundonor e sem brios, que é hoje radical, ámanhã opportunista, logo radical outra vez; agora anti-clerical, ámanhã anti-jesuita e no outro dia novamente anti-clerical de furta-côres, como o caracter do sr. Magalhães Lima; ser tudo isso e fazer tudo isso, é que é pulha, como pulha é quem applaude e quem gosta.

Incomparavelmente mais bem redigidos, todos elles, de que o *Seculo*. Vendem-se menos? Talvez, pelo mesmo motivo porque o *Diario de Noticias* sendo o jornal mais mal feito do paiz é o mais lido e o de maior tiragem. Estão alli, n'esses dois papeis, áparte o lado moral, por onde o *Diario de Noticias* não tem comparação alguma com o *Seculo*, porque tem outro valor e outra altura, os dois maiores elementos d'apreciação que eu conheço, para as gerações futuras, da mentalidade portugueza na quadra que vae correndo. Quem folhear um dia as collecções d'esses jornaes e vir a publicidade e a venda que elles tiveram, estudou a fundo o caracter, os costumes, o valor sociologico, emfim, do nosso povo e do nosso tempo no periodo historico de duas ou tres duzias d'annos.

Vendem-se menos, talvez, por este facto. E ainda por aquella sentença que o pescador praticamente enunciava recommendando ao filho que fosse bruto ou estupido, porque quanto mais bruto mais peixe elle pescava.

Ora pois!

— Recompoz-se o ministerio, como é sabido. Sahiram os srs. Marianno de Carvalho e Emygdio Navarro. Passou o sr. Barros Gomes a gerir interinamente os negocios da fazenda. E entraram: para a pasta das obras publicas o sr. Eduardo José Coelho e para a marinha o sr. Ressano Garcia.

O facto mais importante de toda esta contradança é a sahida do sr. Marianno de Carvalho. Ainda é cedo para fazer a historia da gerencia d'este ministro. Mas estou certo que não tardará muito que todos fiquem convencidos que foi a gerencia mais desastrada que era dado esperar. O sr. Marianno de Carvalho, a meu vêr, só conseguiu isto como ministro: —perder a sua popularidade, comprometter o seu talento e enodoar o seu nome. Embora a capacidade do ex-ministro da fazenda seja grande, não é uma capacidade d'estadista moderno. O sr. Marianno de Carvalho sob esse ponto de vista ficou muito abaixo do que se dizia e do que os seus amigos esperavam. De resto, o sr. Marianno de Carvalho, imparcialmente falando, não ficou livre de macula como homem. Pelo menos sahiu muito desairosamente do ministerio, d'um modo que deixou a todos muitas duvidas sobre a sua cumplicidade ou não cumplicidade na maroteira dos 441 contos.

O tempo esclarecerá tudo isto.

— O nosso talentoso amigo e distincto advogado Manuel d'Arriaga foi ha duas semanas a Tavira defender Roque Féria. O illustre tribuno foi muito festejado no Algarve, como os seus talentos e os seus serviços merecem. Produziu uma oração brilhante a favor do redactor do *Porvir*. Ainda assim não o salvou de ser condemnado, porque n'estes tempos em que vamos acima de tudo está o querer dos nossos senhores.

Sentimos os contratempos e incommodos porque Roque Féria tem passado.

— Tem-se discutido muito nos jornaes, ultimamente, a maneira triste porque o nosso paiz trata de se fazer representar na grande exposição de Paris. Hoje os *Debates* escrevem com muita razão:

«Trabalha activamente a Sociedade de Geographia de Lisboa para concorrer d'um modo brilhante ao congresso de sciencias geographicas que deve realisar-se em Paris durante o periodo da exposição.

E' por isso digna do maior louvor.

Não mostraremos talvez ao mundo que soubemos aproveitar as descobertas dos nossos geographos, porque na verdade os governos de Portugal não teem em geral pensado em abrir ao trabalho da civilisação os vastos dominios que nos foram legados, e porque o ministerio actual se recusou a fazer na exposição de Paris a demonstração do pouco que colonialmente se tem feito e das muitas riquezas naturaes que possuimos no ultramar. Póde, porém, a Sociedade de Geographia attenuar esta vergonha procurando conquistar no congresso de sciencias geographicas um logar distincto para este paiz que possue uma larga e brilhante historia geographica.

E visto que ella está empenhada em levar a cabo intuitos tão levantados, só nos resta endereçar-lhe por isso os maiores elogios.

Um pedido desejavamos porém fazer-lhe: — Não poderia a Sociedade de Geographia tomar a iniciativa da organisação d'uma secção colonial na exposição portugueza?

E' sem duvida alguma muito tarde para se fazer coisa de geito. Parece-nos, comtudo, que ainda valia a pena tentar um esforço para se corrigirem os erros do governo e do organisador do certamen dos barracões da Avenida.

Talvez com um bocado de boa vontade se conseguisse alguma coisa, mesmo sem mandarmos a Paris as parcas collecções avariadas do muzeu do arsenal, que estão vistas e mais que vistas no estrangeiro.

Podia pelo menos fazer-se uma tentativa n'esse sentido e ninguem melhor que a Sociedade de Geographia podia metter hombros a este patriotico emprehendimento.

A occasião não póde ser mais propicia para isso, pois que, devido á propaganda da imprensa, se produziu na opinião e até entre os affeiçoados ao governo um incontestavel movimento a favor da nossa representação na exposição de Paris.

Estamos convencidos de que a iniciativa da Sociedade de Geographia n'este sentido teria o applauso de toda a gente com excepção do... sr. Melicio.»

Repetimos: — tem muita razão. Mas provavelmente a Sociedade de Geographia faz tanto como fez o sr. Melicio.

— Faz hoje annos o grande poeta e meu illustre amigo João de Deus. As minhas sinceras felicitações.

— Depozeram ante-hontem no processo das obras do porto de Lisboa os srs. conde de Burnay, Consiglieri Pedroso, Cecilio de Souza, Magalhães Lima e Marçal Pacheco.

— Diz-se que será levantada na camara, apenas ella se abrir, a questão de saber se o sr. Ressano Garcia póde ser ou não ministro da corôa. A esse respeito lê-se ainda nos *Debates*:

«A lei fundamental é clara e expressa. Lê-se n'ella a seguinte disposição:

Artigo 106.º — Os estrangeiros, posto que naturalisados, não podem ser ministros de Estado.

Não ha nada mais claro, e como o sr. Ressano Garcia nasceu na Sierra Morena, em territorio estrangeiro, filho de pae e mãe hespanhoes, ninguem póde contestar que o rei praticou um attentado contra a lei constitucional do paiz, nomeando ministro de Estado um hespanhol.

Disseram em outro tempo as folhas, hoje ministeriaes, que o sr. D. Luiz tinha predilecções ibericas.

Quiz manifestal-as, entregando a gerencia de uma pasta importante a um hespanhol, que pela lei estava excluido do numero dos candidatos a ministros em Portugal?

Seja como fôr, o que é incontestavel é que a nomeação do sr. Ressano Garcia representa uma flagrante violação das leis do paiz e como tal tem de ser apreciada no parlamento e na imprensa.

Não ignoramos que vão dizer-nos que o sr. Ressano Garcia é membro de uma assembleia legislativa, que tem estado sempre em Portugal, que tem sempre sido considerado portuguez e que como tal desempenha de ha muito cargos publicos.

Mas porventura isso invalida as disposições expressas da lei? E não poderá mesmo ser perigoso o precedente da violação da lei constitucional n'este caso? Podem os estrangeiros aspirar a governar este paiz?

Não póde ser.

Fazem-se as leis para serem acatadas e portanto o sr. Ressano Garcia só podia aspirar a ser ministro no seu paiz, que é a Hespanha.

Quem ousará sustentar o contrario, desde que nenhuma duvida póde haver ácerca da filiação e naturalidade estrangeira do novo escolhido da munificencia régia para governal Portugal?

E' uma verdade que o sr. Ressano faz parte da camara dos pares e já foi deputado.

Deve-se isso a um abuso do sr. José Luciano de Castro, que em 1880 *nomeou* deputado portuguez um hespanhol e que em 1886 o *nomeou* par do reino.

E' tambem clara a lei n'este ponto. O artigo 68.º da Carta exceptua dos eleitores que são aptos para serem eleitos deputados, os estrangeiros naturalisados. E' claro que seria banal excluir os não naturalisados, que nem podem ser eleitores.

Portanto, o sr. Ressano entrou illegalmente na camara dos deputados.

Subsiste a mesma doutrina com respeito á camara dos pares, pois que até a lei acautellou isto mesmo, estabelecendo que não póde exercer as funcções de par do reino, *se perder a qualidade de cidadão portuguez*.

Ora não sendo a Sierra Morena terra portugueza, e sendo hespanhoes os paes do sr. Ressano Garcia, tambem não podia fazer parte da camara dos pares.

Não ha nada mais claro, e portanto só por abuso praticado contra as leis é que podia entrar no parlamento um estrangeiro, que não tem para com Portugal as obrigações e deveres que nós temos, e que para garantir os seus direitos de estrangeiro póde cobrir-se com a bandeira hespanhola e reclamar a protecção do representante da Hespanha n'este paiz.

Mas um abuso não justifica outro abuso, sobretudo quando se trata de factos que constituem pessimos precedentes, que podem ferir as susceptibilidades nacionaes.

Por isso a questão que vae ser levantada na camara dos deputados, tem incontestavel importancia, visto que todas as disposições legaes excluem o sr. Ressano Garcia das funcções legislativas e governativas n'este paiz.

E se até agora a lei não foi cumprida nem respeitada, não exita isso que passe a sel-o em todos os seus detalhes, pois que para outra coisa se não fazem as leis.

Esta é a boa doutrina que nenhum precedente invalida.

Póde o sr. José Luciano ter grande predilecção pelo sr. Ressano Garcia.

A lei e o mais elementar bom senso é que se oppõem a que Portugal seja governado por estrangeiros.»

Y.

Carta da Bairrada

Março, 2.

Já não jogam o entrudo com o paiz, de portas a dentro do poder, os dois famosos ministros que foram — das obras publicas e da fazenda.

O vinho e o tabaco subiu-lhes á cabeça e deitou-os por terra. Que esta lhes seja leve é o mal que lhes desejamos.

A Bairrada não se sobreexcitou com o acontecimento, se bem que, pelo ministerio das obras publicas, tinha até aqui homem para servir a todos os interesses de campanario e a todas as obras de ostentação, logo que fossem do agrado das altas influencias femininas que dominam a situação. E agora? Agora é de crêr que tudo continúe a correr ás mil maravilhas, concluindo-se as estradas que estavam começadas e abrindo-se as avenidas que estavam em projecto...

E o Luzo? e o Bussaco? Acanhar-se-hão os planos espectaculosos que o genio artistico do illustre ministro demissionario alli tinha concebido, debaixo do sonho phantastico de que o paiz nadava em dinheiro e era preciso dar-lhe prompta extracção?

No Bussaco e em Luzo ha dois annos que vae uma formidavel derrocada que representa já o dispendio de centos de contos, e para se levar por diante o plano das obras projectadas, não chegará a bagatella de duzentos contos. Parece isto fabuloso, mas quem o duvidar que venha vêr o que vae junto da Meca progressista que se chama na historia o «*chalet* do ministro». Que venha vêr as numerosas estradas que alli correm em linha paralella; o modesto edificio dos banhos de Luzo quasi todo por terra para dar logar a um estabelecimento luxuoso; um amplo edificio para escolas, correio e telegrapho; a matta do Bussaco ligada já á estrada de Penacova, defrontando com a opulenta vivenda do ministro reformador; parques alinhavados; as capellinhas restauradas; um grandioso hotel em construcção; pequenos *chalets* de espaço a espaço para aquartellarem os guardas e empregados da matta; emfim, um montão de ruinas ao pé d'um montão de paredes novas, de arabescos, de rendilhados, de mil projectos de arte que devem tornar aquellas paragens um delicioso Eden para perpetuar aos vindouros a nossa opulencia e o nosso bom gosto! Oh! por tudo quanto ha de bom sobre a terra: não se deixem por acabar os grandiosos monumentos que cercam a Meca progressista! Empenhe-se o paiz, mas salve-se a gloria dos romeiros alli irem por festa, em dias solemnes, saudar o genio artistico do mais audacioso dos reformadores progressistas!...

Que não fique tudo em ruinas para que, parodiando os que choravam sobre os campos de Troya, não possam os romeiros algum dia exclamar:

— Aqui foi o Bussaco!

EXPEDIENTE

Prevenimos os srs. assignantes de que vamos proceder á cobrança pelo correio da série de 25 numeros, que termina com o presente n.º 375, e esperâmos que satisfaçam os recibos logo que para isso recebam o competente aviso.

Continuamos a pedir aos srs. assignantes de Alquerubim, Eixo, Esgueira, Silveiro, Villar e Verdemilho, que se acham em divida, o favor de mandarem sem demora saldar as suas contas.

Noticiario

O *POVO DE AVEIRO* **vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.**

O ultimo numero d'este semanario sahiu com algumas incorrecções grammaticaes, que os leitores sem duvida terão attribuido á sua verdadeira causa, causa permanente, que é não serem os auctores que revêem os seus artigos e a pessoa encarregada d'esse serviço ter de o fazer muitas vezes á ultima hora, e portanto precipitadamente.

Acham-se affixadas ás portas das egrejas das duas freguezias da cidade as listas dos mancebos recenseados para o serviço do exercito e da armada.

Na madrugada de hontem ardeu quasi inteiramente a fabrica de lanificios de Arrentella, a mais importante do paiz.

Os prejuizos são calculados em 130:000$000 réis.

A fabrica empregava mais de 500 homens, mulheres e menores.

Estava segura em 270:000$000 réis, divididos por diversas Companhias.

A Companhia Fabril Singer, de que é digno gerente n'esta cidade o sr. Thomé Pereira Veiga, acaba de ser premiada na exposição universal de Barcelona com a medalha de ouro.

E' mais um triumpho para a famosa Companhia, que dia a dia vae creando novos creditos em todo o mundo pela grande perfeição com que são construidas as suas machinas de costura — as melhores que até hoje teem apparecido.

Recenseamento eleitoral

Estão affixados nas portas das egrejas os mappas do recenseamento eleitoral, onde devem permanecer até ao dia 14 do corrente.

Está aberto o periodo das reclamações.

Os cidadãos que não foram inscriptos como eleitores, estando para isso ao abrigo da lei, devem reclamar á commissão do recenseamento pelo seu direito.

Estas reclamações podem ser feitas pelo proprio interessado, por qualquer cidadão eleitor recenseado no anno anterior ou pela auctoridade publica respectiva, e n'um só requerimento póde reclamar-se por qualquer numero de cidadãos prejudicados. E póde reclamar perante a commissão, ou recorrer qualquer cidadão eleitor ainda que não fosse parte na reclamação ou recursos anteriores.

As reclamações são feitas por escripto, em papel não sellado, e devidamente assignadas e instruidas com quaesquer documentos que lhes sirvam de prova.

Todas as auctoridades e empregados administrativos e fiscaes, que dirijam repartições, das quaes sejam solicitadas certidões necessarias para o recenseamento eleitoral, ou para fundamentar as reclamações e os recursos

eleitoraes, são obrigados a passal-as, ou mandal-as passar, de modo que sejam impreterivelmente entregues aos requerentes no praso de tres dias. A mesma obrigação compete aos parochos.

Para verificarem se os seus nomes estão na lista dos eleitores devem os cidadãos ir ás portas das egrejas onde estão as ditas listas affixadas. Se lá não encontrarem os seus nomes podem reclamar até ao dia 14.

A carta da Bairrada, que vae em outro logar, não poude ser publicada no nosso numero de domingo por escassez completa de espaço, do que pedimos desculpa ao nosso estimado correspondente.

Na série dos congressos internacionaes convocados por occasião da exposição de 1889, em Pariz, figura uma assembleia internacional dos membros do ensino primario. Este congresso abrir-se-ha no domingo, 11 de agosto, devendo encerrar-se no domingo seguinte.

Os delegados, que teem de tomar parte no referido congresso, dividir-se-hão nas seguintes cathegorias: 1.ª Escolas primarias, ou escolas maternaes publicas; 2.ª Escolas primarias superiores do sexo masculino e do sexo feminino; 3.ª Ensino particular; 4.ª Professores, mestres adjuntos e mestras adjuntas d'escolas normaes; 5.ª Inspectores do ensino primario e inspectores departamentaes.

As eleições deviam realisar-se a 24 de fevereiro.

As questões a tratar são as seguintes:

1.ª Sob que fórma e em que medida se póde dar o ensino profissional (agricola, industrial, commercial) nas escolas primarias, elementares e superiores, e nas escolas normaes?

2.ª Qual a parte que deve caber ás mulheres no ensino primario, como professoras, como directoras de estabelecimentos, e como inspectoras?

3.ª Qual o papel e qual a organisação das escolas d'applicação, annexas ás escolas normaes, ou dos estabelecimentos analogos?

Estas tres questões podem ser tratadas por escripto.

Nenhuma outra questão, além das que foram adoptadas pelo *comité* de organisação, poderá ser tratada, quer nas secções, quer na assembleia geral.

O congresso deverá conservar um caracter exclusivamente pedagogico.

Manifestou-se a epidemia da variola na povoação da Gafanha, tendo já victimado algumas creanças.

Em França o numero das escolas primarias publicas, não comprehendendo as escolas maternaes, eleva-se a 79:145, das quaes 13:022 são escolas livres.

As classes publicas elevam-se a 94:375; e as livres a 33:004.

O total dos alumnos inscriptos em todas as escolas primarias publicas e livres, láicas e congreganistas, exceptuando as escolas maternaes, era em 1887 de 5.468:681; e em 1888 elevou-a a 5.531:229, isto é, mais 62:548 do que no anno anterior.

As escolas maternaes são em numero de 5:731.

Ha 42:802 bibliothecas escolares e 2:577 pedagogicas.

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Distribuiu-se o fasciculo 34.º d'esta importante publicação da casa editora de Lopes & C.ª, do Porto. E' o 1.º fasciculo do 4.º e ultimo volume d'esta valiosa obra verdadeiramente nacional do dr. José d'Arriaga, um trabalhador sincero e incansavel.

Notificam-nos os editores que proximamente se procederá á distribuição do 3.º brinde, original de Columbano Bordallo Pinheiro.

Continúa aberta a assignatura d'esta interessante publicação, quer aos fasciculos, quer aos volumes.

Os editores pedem a todos os srs. assignantes do paiz e do estrangeiro, que tenham soffrido qualquer irregularidade na entrega dos diversos fasciculos d'esta publicação, a fineza de fazerem as suas reclamações directamente á casa editora, para esta providenciar; pois que ella tem feito as remessas com absoluta pontualidade para todas as suas agencias desde que se iniciou a edição, que se acha prestes a terminar.

Acha-se ha dias no nosso porto o lugre francez *George & Charles*, procedente de La Rochelle, que está a carregar vinho com destino ao mercado francez.

O barco trouxe 103 cascos para encher.

Da mesma procedencia entrou tambem o caixa-marim francez *Mater-Dei*, com cascos vasios para levar vinho.

Na segunda quinzena de julho do corrente anno deve realisar-se em Pariz um congresso operario internacional, no qual serão admittidos os grupos, circulos, camaras syndicaes, tendo por fim a defeza dos interesses dos trabalhadores e a sua emancipação, e que possam justificar a sua existencia no anno de 1888.

Os delegados de cada nacionalidade, estando mais nos casos de comprovar a existencia das agrupações do seu paiz, serão os encarregados de verificar os respectivos mandatos e de estabelecer a sua validade.

Os votos terão logar por nacionalidade.

Eis as duas questões que até ao presente estão dadas para ordem do dia:

1.º Limitação internacional das horas de trabalho.

2.º Dos meios mais praticos a empregar para estabelecer constantes relações entre as organisações operarias de todos os paizes, sem prejuizo para a sua *autonomia*.

As declarações de voto deverão ser feitas á abertura do congresso.

Os exames de admissão aos lyceus principiam este anno nas férias da Paschoa.

Em França, o tribunal do Norte acaba de condemnar em 2 annos de prisão e 5 de desterro para fóra da sua provincia um tal Alexandre Ducrocq, que em religião tem o nome de frei Elwold, director da escola congreganista de Wambrechies, que fôra accusado de varios *attentados contra o pudor dos educandos*, que lhe eram confiados.

Se fosse em Portugal a coisa mudaria muito de figura. Ou o escandalo era abafado, ou então o bacoro que o praticasse seria ainda por cima recompensado com uma conesia.

Se ha d'isso exemplos...

Por ordem do ministerio da guerra, e a requisição do digno commandante de cavallaria 10 o sr. Bento da França, vão ser feitas as necessarias obras no quartel de Sá, a fim de que toda a força militar alli tenha conveniente alojamento.

Segundo um sabio allemão, o fim do mundo está-nos batendo á porta.

Terá logar em 1897, em consequencia de uma grande intensidade de calor, devida á aproximação de um cometa, que já em 1868, 1875 e 1880 visitou o nosso systema solar.

D'aqui até lá ainda ha muito tempo de preparar as malas...

O centro democratico universitario de Roma determinou mandar uma commissão de estudantes da Universidade romana a Pariz por occasião da inauguração da exposição universal, para attestar aos estudantes francezes os seus sentimentos de fraternidade.

Um guarda civil multou um dia d'estes um individuo que conduzia tres cabras para casa, porque os animaes se adiantaram uma duzia de passos do dono emquanto este trocava algumas palavras com uma pessoa conhecida que encontrára.

Excesso de zelo, já se vê.

O pobre homem pagou 750 réis de multa, quantia esta que as cabras não produzem em leite durante uma semana.

Agora, perguntamos: Porque é que a policia não multa quem faz despejos para a rua, o que não é raro vêr-se a toda a hora, e consente que andem gallinhas aos bandos por ahi a todos os cantos?

Que diabo, tanta cegueira para umas coisas e os olhos tão abertos para outras!

E depois digam que nós temos má lingua...

Estão sendo executados interessantes manobras pela esquadra franceza do Mediterraneo, que consistem em proteger os navios por estacadas moveis de fios de ferro.

Os torpedeiros não se atreverão a investir contra essas estacadas, e portanto assim se descobriu a maneira de inutilisar a sua perigosissima acção.

Acha-se n'esta cidade, onde se demora algum tempo, o sr. Joaquim Nunes Madeira, cirurgião-dentista, de quem adiante publicamos um annuncio para o qual chamamos a attenção do publico.

O Jornal do Bombeiro

Recebemos o n.º 55. Na primeira pagina estampa o retrato do novo inspector de Lisboa e o summario consiste de:

O novo inspector, Sahiu ou não sahiu?; O incendio do dia 8 no Porto; Bombeiros voluntarios de Tavira; Associação Musical 11 de Março de 1888; Exemplificação; Os espiões; Correspondencia de Evora; Noticias diversas; Expediente e annuncios.

Varias noticias

Os estudantes de Coimbra pensam em celebrar com toda a pompa o centenario da ultima reforma da Universidade.

*

Pariz vae ser illuminada a luz electrica, devido aos esforços do conselho municipal d'aquella cidade.

*

O ministro da justiça hespanhol projecta a creação de um Muzeu Penitenciario, que constará de quatro secções de antropologia, de bibliographia, industrial e penitenciaria.

*

Parece que vae realisar-se um bazar de caridade no Jardim Zoologico, em Lisboa, revertendo o producto em favor dos professores de instrucção primaria.

*

A camara alta prussiana approvou, sem discussão, o projecto que eleva a lista civil de Guilherme II a 19.587:500 francos, ou 3.525:750$000 réis!

*

Uma companhia ingleza pensa em obter concessão para explorar as minas de ouro existentes em Lourenço Marques.

*

A Italia, desde que interrompeu com a França as suas relações commerciaes, soffreu no commercio de exportação uma baixa de perto de 20:000 contos.

*

Frequentam as escolas dos Estados-Unidos doze milhões de creanças.

*

Em Leiria trata-se da fundação de uma fabrica de fiação e tecidos de algodão e moagem de cereaes, com o capital de réis 200:000$000.

*

Vae ser prorogado até junho o serviço de comboyos para operarios entre o Porto e Lisboa.

*

Dissolveu-se a *tuna* conimbricense, segundo dizem alguns jornaes.

*

Vão ser feitos importantes reparações no convento do Bussaco, que importarão em 20 contos de réis!

A ordem é rica...

*

O rei do Syam, que apenas tem 30 annos, é esposo de seiscentas e tantas mulheres, contando actualmente 263 filhos, sendo 137 do sexo feminino e 126 do masculino.

Se assim fôr, não ha nada mais certo.

A vida é uma viagem a vapor em caminho de ferro.

A morte é um descarrillamento.

O matrimonio um choque de dois trens.

O somno a passagem de um tunnel.

Um negocio a passagem de uma ponte.

O destino é o machinista que nos leva, sem dizer palavra, ao termo da nossa viagem.

Publicações

REVISTA DE CONHECIMENTOS UTEIS. = Summario do numero 40:

O Carnaval; Estudos livres; O lar e a escola; A aerostação; A decomposição dos vinhos; Os castores na Europa; Novo adubo; Conselhos aos operarios; Modo de preparar boa manteiga nacional; Um cemiterio merovingio; Premio de 3:000 francos; O que é Succi; Novo textil; Impermeabilidade; Tinta para escrever no cautchú; O enxofre no vinho; Licor de baunilha; Carvalho prehistorico.

OS AMORES DO ASSASSINO. =Está publicado o fasciculo n.º 59 d'este bello romance de M. Jogand e editado pelos srs. Belem & C.ª

MYSTERIOS DAS GALÉS.= Sahiu o 12.º fasciculo d'este excellente romance de Jules Boulabert, editado pelos srs. Belem & C.ª, de Lisboa.

O MUNDO ELEGANTE.=Recebemos o n.º 9, do terceiro anno, d'este magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom. Publica-se em Pariz.

Vinho Nutritivo de Carne

Observações medicas feitas com a sua applicação:

Apparicio Alberto Fernandes Calheiros, medico e cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, e cirurgião-mór do regimento de caçadores n.º 1:

Attesto que o Vinho Nutritivo de Carne, da pharmacia Franco, Filhos, de Belem, é um excellente preparado que satisfaz a todas as condições d'um bom analeptico, e constitue um efficaz recurso em todas as doenças em que predomina o enfraquecimento e pobreza de sangue, e na convalescença das doenças graves. E' além d'isso um preparado que merece inteira confiança, pela comprovada competencia e reconhecida seriedade do seu auctor.

Setubal, 16 de maio de 1888.

Apparicio Alberto Fernandes Calheiros.

(Segue-se o reconhecimento.)

Annuncios

J. NUNES MADEIRA

CIRURGIÃO-DENTISTA

COLLOCAM-SE dentes e dentaduras artificiaes por todos os systemas.

Chumba os dentes careados com ouro e platina, limpa os dentes e **opéra com instrumentos americanos.**

Consultas e operações gratis aos pobres, das 9 ás 10 horas da manhã.

Hospedaria do sr. Martinho, em Aveiro.

Guia de Pariz

COM a mais completa descripção de tudo quanto ha de notavel e digno de vêr-se em Pariz. Um elegante volume de perto de 300 paginas com 100 illustrações. Preço, 200 réis; pelo correio, 230 réis.

Livraria Academica, de Fontes Pereira de Mello, praça do Commercio — Aveiro.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo Codigo, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo, seguido de um repertorio alphabetico.

QUINTA EDIÇÃO

Preço, brochado, 300 réis; encadernado, 460 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Curso classico de poetas portuguezes

UNICA selecta elaborada segundo os programmas officiaes approvados por portarias de 5 de outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticaes, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geograpicas e criticas, por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL, professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e escrivão interprete da estação de saude do Porto.—1 vol., boa edição, broch., 600 réis; cartonado, 800 réis.

Livraria Portuense, editora, rua do Almada—Porto.

NOVO METHODO PRATICO

Para aprender a ler, escrever e fallar a lingua franceza

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do «Methodo pratico» da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

ESTE novo «Methodo de francez», leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza. Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.—Um volume brochado, 500; encadernado, 700.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª, editores — 119, rua do Almada, 123—Porto.

Machinas de Costura

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 réis por semana e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recommendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Exposições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernisadas nem douradas para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsificações allemãs.

A Companhia Fabril Singer é sempre a primeira a introduzir os ultimos e **verdadeiros** melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os allemães se dedicam com preferencia a imitar as machinas **SINGER.**

O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANÇADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival.

E' a rainha das machinas!

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888. (Sem repertorio alphabetico nem relatorio)

PREÇO brochado, 100 réis; encadernado, 180 réis. Pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, rua dos Caldeireiros e 1820—Porto.

BIBLIOTHECA ANTI-JESUITICA

O que é a Missa

O QUE É A MISSA, primeiro livro da série que a Bibliotheca Anti-Jesuitica tenciona publicar, todos destinados a orientar o espirito publico sobre o verdadeiro christianismo tal qual o instituiu o seu glorioso fundador.

Um volume de 100 pag., 100 réis.

Porto—Caldeireiros, 43

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na **rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA,** e filial no **PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35,** faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000$000.**

Bilhetes a 4$800 réis; meios bilhetes a 2$400; quartos a 1$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, téem de tirar uma licença que nas provincias é de 1$500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no *Diario do Governo* **de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)**

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

NINHOS E OVOS

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades de ovos.—1 vol. br., 1$000 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 33 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—119, rua do Almada, 123, Porto.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 27 DE DEZEMBRO DE 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os «Diarios do Governo» n.os 3, 5 e 8

PREÇO . . . . . 100 RÉIS

PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel **REFRESCO.** Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

AGENCIA ECONOMICA MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA', MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 26$000 réis

Para a provincia de *S. Paulo* dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.

Na rua dos Mercadores, n.os 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos.

O Recreio

Revista semanal litteraria e charadistica. — 16 paginas, a duas columnas, 20 réis

Correspondencia a João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26, — LISBOA.

GENEBRA MOREIRA

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

E' a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma *(fac-simile)* dos fabricantes.

O GENIO

DO

Christianismo

POR

CHATEAUBRIAND

Traducção de Camillo Castello Branco Revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br., 1$200

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

BELEM & C.ª

Empreza editora—Serões Romanticos—Cruz de Pau, Lisboa

MYSTERIOS DAS GALÉS

Ultimo e o melhor romance de **Jules Boulabert**

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas côres

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

BRINDE EM OURO—100$000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empreza fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

CONDIÇOES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da empreza.

Cada volume brochado, 450 réis.